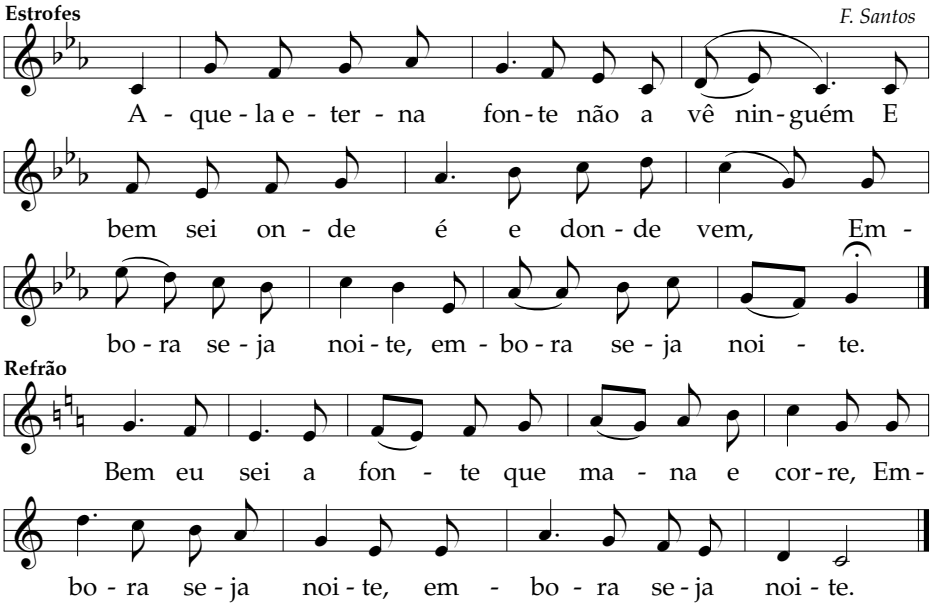
Aquela eterna fonte



2. Não sei a fonte dela, que não há,
   Mas sei que toda a fonte vem de lá, / Embora seja noite.

3. Não pode haver, eu sei, coisa tão bela
   E terra e céus beleza bebem dela, / Embora seja noite.

4. Porque não pode ali o fundo achar,
   Sei que ninguém a pode atravessar, / Embora seja noite.

5. A claridade sua não ’scurece
   E sei que toda a luz dela amanhece, / Embora seja noite.

6. Tão caudalosas são suas correntes
   Que regam céus, infernos e as gentes, / Embora seja noite.

7. E desta fonte nasce uma corrente
   E bem sei eu qu’é forte e omnipotente, / Embora seja noite.

8. Das duas a corrente, que procede
   Sei que nenhuma delas a precede, / Embora seja noite.

9. E esta eterna fonte ‘stá ‘scondida
   Em este vivo pão a dar-nos vida, / Embora seja noite.

10. Aqui está a chamar as criaturas /
    Que bebem desta água e às escuras, / Porque é de noite.

11. E esta viva fonte que desejo, /
    Em este pão da vida, aí a vejo, / Embora seja noite.

© **www.canticos.org** | Cancioneiro online de música litúrgica